

- SIQUEIRA, Lilia Maria Marques (2010). Uma proposta metodológica com apoio de tecnologias educacionais na Universidade: um relato de experiência do curso de engenharia elétrica. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.
- SKINNER, Burrhus Frederic (2006). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix.
- TARDIFF, Maurice. (2010). O projeto da criação de uma ciência da educação no século XX. In GAUTHIER, Clermont & TARDIFF, Maurice (Orgs.). A Pedagogia: Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. (pp. 353-367). Petrópolis: Vozes.
- TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima (2009). Um olhar para a formação de formadores em contextos on-line: os sentidos construídos no discurso coletivo. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- VEIGA, Cynthia Greive (2007). História da Educação. São Paulo: Ática.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Coord.) (1988). Didática: uma retrospectiva histórica. In Repensando a Didática. (pp. 25-40). Campinas: Papirus.
- VIEIRA, Fábila Magali Santos (2009). A Formação Inicial de Professores on-line. Possibilidades, Contradições e Desafios: 2000-2005. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

6.2.

Título:

O fórum de experiências pedagógicas bem sucedidas no ensino superior: uma estratégia inovadora de formação dos(das) docentes, à luz de Paulo Freire

Autor/a (es/as):

Albuquerque, Targelia Ferreira Bezerra de Souza [Universidade Federal de Pernambuco e Faculdade Santa Catarina]

Resumo:

Problematizar a formação de docentes no ensino superior se faz urgente e necessária, para a construção do projeto de sociedade alicerçado na radicalização da democracia e na cidadania emancipatória. A educação é um dos motores desse projeto social, na medida em que pode contribuir com a formação de profissionais que sejam coautores(as) da construção de um mundo comprometido com a ética universal do ser humano. Esta formação é plural, dialógica e multifacetada, pois, constitui-se num *complexus* de múltiplas relações sociais e culturais, das

quais participam professores(as), estudantes, gestores(as). Ela precisa ser compreendida como uma teia que entrelaça diferentes dimensões: política, técnica, tecnológica, ética, estética, espiritual com as suas mais diversas interfaces. Paulo Freire, ao discutir sobre os saberes necessários à prática educativa, foca as categorias de politicidade, criatividade, criticidade, dialogicidade, eticidade, entre outras, e oferece subsídios à formação da docência emancipadora no ensino superior. Inspirado nos princípios freireanos, o Núcleo de Apoio pedagógico da Faculdade Santa Catarina – Recife/PE/Brasil decidiu colocar em prática uma ideia surgida em uma de suas oficinas de formação continuada – a criação do I Fórum Institucional de Experiências Bem Sucedidas, envolvendo os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia. Para a realização do mesmo, houve necessidade de uma intensa mobilização junto à direção e ao corpo docente, que contou com o apoio logístico das estudantes do 6º período de Pedagogia e de um grupo de professores que se entusiasmaram com a proposta. O Fórum foi definido como um espaço transdisciplinar de socialização do trabalho pedagógico bem sucedido realizado em sala de aula, com base nos seguintes critérios: relevância do conteúdo para a formação do profissional, participação dos(as) estudantes, relação entre teoria e prática, aprofundamento bibliográfico, sistematização dos conhecimentos, discussão em redes sociais e avaliação formativa. As inscrições para o relato de experiências foram feitas através de uma ficha, contendo as seguintes informações: identificação do(a) professor(a), descrição da experiência, autores que inspiraram a prática pedagógica, justificativa para o seu sucesso e depoimentos avaliativos dos(as) estudantes. Com o objetivo de garantir a problematização das experiências, sua análise crítica e ampliação da intervenção docente, foram constituídas as comissões de comentaristas, formadas por professores dos três cursos. A metodologia do Fórum caracterizou-se pela apresentação dos relatos, seguidos de questionamentos da plenária, posicionamentos dos comentaristas, reflexões dos(as) expositores e encaminhamentos finais. Em seguida, foi aplicado um instrumento de avaliação formativa e procedida a análise dos discursos. Com relação aos êxitos do Fórum, foram constatadas: adesão de 70% dos(as) educadores (considerada ótima, devido a questões conjunturais); socialização e análise crítica de 9 (nove) experiências; aperfeiçoamento metodológico; construção de propostas transdisciplinares; aprendizagens colaborativas e solicitação unânime da continuidade do processo. Em síntese, o I Fórum Institucional de Experiências Pedagógicas Bem Sucedidas constituiu-se como uma estratégia de formação de docentes e demonstrou a possibilidade de concretização de uma pedagogia freireana no ensino superior.

Palavras-chave:

Formação docente; Inovação; Experiências pedagógicas; Paulo Freire.

Introdução

A recriação do ensino superior como um espaço de formação plena de seus estudantes, é muito mais do que uma das demandas do mundo contemporâneo, em acelerado processo de transformação. É agregar valor a uma luta maior: a melhoria da qualidade de vida no nosso planeta, a humanização dos sujeitos-humanos, o respeito e cuidado aos seres não-humanos, em síntese, à própria produção da existência numa sociedade digna, fraterna e justa. Este, talvez, seja um dos maiores desafios de uma instituição que se proponha fazer a diferença como coautora de uma educação substantivamente democrática. Por essa razão, nunca se tornou tão imprescindível um investimento na formação de professores(as), pois, quem forma precisa estar em contínuo processo de formação.

Neste cenário, é que se fez realidade o **“Fórum de experiências bem sucedidas”**, como uma estratégia de formação docente, na Faculdade Santa Catarina, localizada em Recife, Pernambuco-Brasil, cujos principais autores(as) e coautores(as) foram os(as) próprios(as) professores(as) em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico –NAPE.

O diálogo com Paulo Freire (1987, 2000a, 2000b, 2000c e 2000d), através de suas obras: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia*, *Pedagogia da Indignação*, *Educação na Cidade e Política e Educação*, e a interlocução com outros(as) autores(as) orientaram a construção dos fundamentos teóricos e metodológicos desta proposta. Os conceitos freireanos de politicidade, dialogicidade, criatividade, criticidade e eticidade, diretamente articulados à (re)criação da educação e escola substantivamente democráticas e aos processos de formação de educadores(as)/professores(as), constituíram-se como a coluna vertebral deste trabalho.

Para Freire, a educação é um ato político, “molhado” de ideologia, de posicionamentos, de visões de mundo a favor da lógica capitalista ou de resistência e produção social contra-hegemônica. (Freire, 2000b). Ela possibilita aos seres humanos realizarem a sua própria humanização; pois, é da natureza humana a condição de incompletude, inconclusão e inacabamento.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a ética é inseparável do ato educativo e ela coloca o docente e seus discentes em relações dialógicas e em constante estado de vigilância sobre a sua condição no mundo e a própria existência humana. “[...]. Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida. (Freire, 2000a, p.65). Por essa razão, o estar junto, o estar com, construindo parcerias promissoras é uma condição fundamental dos processos de formação de professores e estudantes.

Este artigo procura responder a seguinte questão: Como construir coletivamente uma metodologia de formação de docentes para o ensino superior, cujos principais autores sejam os(as) próprios(as) professores(as) e que se constitua como espaço de diálogo crítico e

propositivo, mobilizando a comunidade educativa a assumir o compromisso com uma educação para a qualidade social?

Num primeiro momento, este texto faz uma breve incursão sobre o papel e função da universidade e/ou da Instituição de Ensino Superior – IES – na construção de um novo projeto de sociedade, cujas bases sejam a democracia, a cidadania emancipatória, traduzidas em dignidade, justiça e solidariedade. Em seguida expõe sobre os fundamentos que subsidiaram a criação e desenvolvimento do “Fórum de experiências bem sucedidas”, dialogando com Paulo Freire e outros(as) estudiosos(as).

O leitor poderá também acompanhar passo a passo a construção do Fórum e analisar vários depoimentos apresentados pelos(as) docentes, avaliando a pertinência dos posicionamentos e identificando pistas para consolidar os processos de formação no ensino superior.

I – Marco teórico

1. A questão da docência no ensino superior: Um compromisso com uma educação para a qualidade social

Problematizar a docência no ensino superior é concebê-la como parte da totalidade e como síntese de múltiplas relações sociais, buscando compreender a complexa teia na qual se insere e a qual projeto social se integra; há necessidade, portanto, de se questionar os fundamentos teóricos e metodológicos de suas propostas e ações educativas, seus compromissos com a formação plena de seus/suas estudantes e o papel de cada docente na construção de uma educação substantivamente democrática.

A instituição de ensino superior participa como um dos atores no cenário de globalização, podendo ter uma inserção crítica em prol dos processos civilizatórios ou se aliar aos ditames do mercado e das políticas neoliberais, se aliando à exclusão social e à restrição dos direitos de cidadania.

A velocidade e intensidade das mudanças nacionais e internacionais não estão circunscritas a um determinado tempo ou espaço localizado, elas se inscrevem num panorama globalizado de transformações que são de natureza econômica nas suas origens, mas ultrapassam essa esfera e atingem outras dimensões: culturais, políticas, educacionais, religiosas, interpessoais etc. O seu impacto é tão forte no dia-a-dia social, que chega a atingir a construção da subjetividade, desafiando a afirmação da identidade individual do ser humano, das instituições e/ou da identidade social dos povos e das nações.

Uma das maiores crises da humanidade, hoje, é a falta de expectativas, esperança, objetivos e de projetos coletivos plenos de solidariedade e de ética. (Santos, 2000). Investir na construção

destes, numa perspectiva emancipatória é criar possibilidades de reafirmação da identidade institucional, colaborando com a construção de sua autonomia.

Na visão de Buarque (2000, p.111), o mundo está em crise e “nenhum país reflete tão bem a crise do processo civilizatório quanto o Brasil”. Ele insiste no fato de que ao mesmo tempo em que temos todos os problemas, temos também o potencial para resolvê-los. Constata a existência de uma massa crítica de intelectuais – acadêmicos, pensadores, profissionais liberais e outros atores – capaz de gerar soluções alternativas e criar um novo projeto para o país.

É fundamental, portanto, que se coloque em xeque cada instituição de ensino superior, problematizando quais são os valores dominantes nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e nas suas práticas administrativas e como elas se articulam nos seus pensares e fazeres educativos. Este é um exercício com forte sentido pedagógico.

As Instituições de Ensino Superior – IES – mais do que em outras épocas precisam construir o seu Projeto Político Pedagógico, tendo clareza que estão histórica e culturalmente situadas e, portanto, não podem se esquivar ou omitir de suas responsabilidades sociais e éticas.

As tradicionais propostas de qualificação, originadas no modelo “fordista” de produção e organização do trabalho, já não dão conta de formar “o novo trabalhador”; elas estão superadas diante das novas demandas sociais.

A globalização trouxe um novo conceito de modernização para a educação – colocou a educação no centro da modernidade e forçou a sua expansão conceitual, pois, ao redefinir o trabalho e o novo trabalhador, colocou em questão a produção e socialização do conhecimento e consequente significado social da educação. Como agências produtoras de conhecimento, de um saber-crítico, as universidades são chamadas a redimensionar o seu papel social. (Kuenzer, 2001)

Na visão de Moraes (2008, p. 13) “A realidade educacional, como hoje se apresenta, não deixa de ser um grande desafio para a maioria dos professores acostumada a trabalhar com certezas e verdades, com previsibilidade e estabilidade”. Cada IES precisa fazer rupturas com concepções tradicionais de ensino e de aprendizagem e reconhecer-se como um *complexus*, religando saberes, articulando ciência e tecnologia com competência ética, na dimensão do compromisso político com a qualidade de vida social e produtiva. Isso significa introduzir nos debates sobre a qualidade da universidade, a teoria da complexidade (Morim, 2001), tomando-se como referência o conceito de ecologia profunda.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior precisam responder a esses desafios com profundas mudanças curriculares, com a pesquisa inovadora, com a modernização dos seus processos de gestão, e, em especial, com um olhar crítico e inovador ao processo de formação docente. (Re)criar o seu projeto político-pedagógico, transformando-o num instrumento

orientador de trabalho coletivo, que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como fundamento “a Ética universal do ser humano” (Freire, 2000 a) e a ética da Libertação (Dussel, 2000), pode ser um dos primeiros passos nessa direção.

2. A formação de professores: Um diálogo com Paulo Freire

A questão da formação de professores(as) para Paulo Freire está presente em várias de suas obras. O professor e a professora como educadores(as) têm uma relevância na formação plena de cada criança, jovem e adulto(a) e nos movimentos de resistência ativa e de transformação social.

Freire (2000b, p.101-2) nos ensina por qual educação/escola devemos lutar e como (re)criá-la substantivamente democrática. Isto representa uma tela crítica para a leitura da qualidade da escola. Ele coloca a formação de professores(as) como um de seus constitutivos básicos. Ressalta que há “necessidade de formação permanente dos professores e professoras”, garantindo-lhes a elaboração de uma tela crítica para leitura da realidade, para uma avaliação ética e crítica de “sua presença no mundo”, das políticas, diretrizes e ações educacionais, possibilitando autonomia na elaboração de projetos pedagógicos. (Albuquerque, 2006 e 2010).

Reafirma ser necessária também a abertura constante à reorientação curricular e o acompanhamento crítico das novas exigências sociais, para se recriar e criar práticas pedagógicas, tendo como horizonte a transformação da sociedade e a superação das injustiças. Os(As) professores(as) precisam reconhecer que a escola não é o único espaço de veiculação do conhecimento, mas que ela só realiza educação através de suas práticas pedagógicas que garantam aos(às) seus/suas estudantes a formação do sujeito popular crítico, consciente de suas possibilidades de atuação no contexto social.

Ele reforçava que a democratização do poder dos professores também expressa, *nos seus modos de ensinar e avaliar*, poderia abrir novas possibilidades de interação social, dentro e fora de sala de aula. Isso promoveria aos estudantes oportunidades de preencher as lacunas curriculares – herança histórico-cultural, concretizando ações pedagógicas voltadas à superação dos obstáculos em seu processo de conhecer e restituindo-lhes o direito de cidadania. (Freire, 2000 a e 2000c).

Por essa razão, os(as) docentes precisam assumir uma posição ética e definir a direção da luta que querem integrar como sujeitos-históricos e assumirem os princípios norteadores da resistência e de uma luta maior pelo bem de nosso planeta.

Compreende-se ética como um modo de realidade que atravessa as ações individuais e coletivas. Uma ética comunitária que critica e se opõe, radicalmente, à lógica do Mercado, aos interesses do lucro, das ações classificatórias e discriminatórias, à exclusão social, à negação dos direitos

fundamentais de cidadania, a qualquer violação dos direitos humanos e não humanos. Qualquer ato que afaste homens e mulheres de uma convivência democrática emancipatória significa transgressão ética. (Freire, 2000a e Dussel, 2000).

A relação ensinar e aprender para Paulo Freire se constrói nesse contexto. Ela precisa ser compreendida na sua historicidade (Freire, 2000b), pois, são seres humanos que se constituem como tais num processo constante de solidariedade e de múltiplas relações. Estar disponível a novas aprendizagens, no sentido mais abrangente do termo, é condição fundamental ao ensino. Sem esta compreensão da dialeticidade do processo ensinar e aprender, continuaremos falando do discurso democrático, e nos imobilizando para a sua práxis. “Gostaria de dizer aos educadores e as educadoras com quem tenho agora a alegria de trabalhar que continuo disposto a aprender e que é porque me abro sempre à aprendizagem que posso ensinar também. Aprendemos ensinando-nos”. (Freire, 2000 a, p.26).

Uma das condições básicas para a concretização desse diálogo educativo – ensinar e aprender – é a problematização. Problematizar, talvez seja uma das exigências mais complexas no exercício da docência em diferentes níveis de ensino. Conceituar a docência como uma prática pedagógica problematizadora é chamar a atenção para a necessidade de se ir além da tarefa de transmitir conhecimentos e identificar problemas, questionando-se os fundamentos, as finalidades das práticas educativas dentro e fora de sala de aula.

Isso amplia o compromisso de cada professor(a) com a qualidade da educação que se pratica no ensino superior, ou seja, tornar a docência inseparável de um projeto ético emancipador, cujo caráter problematizador é indissociável da sua própria existência. (Freire, 2000a, b, c, d).

Nessa perspectiva, Freire (2000c) apresenta princípios para se compreender programas e processos de formação de educadores(as) e orientar o exercício da ação docente. No período em que foi gestor da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, constituiu uma equipe multidisciplinar, para organizar um programa arrojado de formação de educadores(as). Os princípios básicos que embasaram esse programa de formação de educadores(as) foram:

- 1) O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la.
- 2) A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano.
- 3) A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz.
- 4) A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer.

5) O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola.

6) O Programa de Formação de Educadores terá como eixos básicos: a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica; a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano; a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer. (FREIRE, 2000 c, p.80).

Na ótica freireana, o olhar reflexivo sobre e a partir da prática para uma intervenção em favor da educação e da escola substantivamente democráticas é algo inseparável da pesquisa que está integrada ao ato de ensinar.

A compreensão do processo de formação de professores(as), como movimento dialético de reflexão-ação-reflexão ampliada, possibilita um novo tratamento da informação e uma nova convivência entre os sujeitos. É na relação dialógica que os sujeitos podem se colocar e assumir os seus posicionamentos e tomar decisões para o bem de todos.

O diálogo consubstancia-se numa relação complexa e profunda entre homens e mulheres mediada pelo mundo. Há intencionalidade e compromisso em se estabelecer um vínculo humanitário; há respeito pela diferença e investimento na sua autonomia e emancipação. (Freire, 1987 e 2000 a).

A relação dialógica possibilita uma abertura a novas visões, pois, sua tessitura multicultural crítica, garante o direito a homens e mulheres a sua pronúncia do mundo e o anúncio de novas direções; exercita-se assim a criticidade e a (re)criação coletiva, o que abre caminhos para a construção de “um conhecimento prudente para uma vida decente– um conhecimento emancipação”. (Santos, 2000).

É nesse sentido que o diálogo e a autonomia qualificam a própria participação. Pois, esta implica em convivência coletiva, em aprendizagem de se relacionar com o outro, de estabelecer parcerias, de exercer a ética nas negociações, nos processos coletivos de trabalho e de luta. A participação exige a aprendizagem e a práxis da organização.

Uma organização, que se concretiza na força aglutinadora do diálogo, da autonomia, da crítica, da autocrítica, da avaliação ética, é capaz de tomar as suas decisões fundamentadas em processos intercomplementares de reflexão-ação-reflexão-transformação. Isto concretiza as possibilidades de criação e inovação para a qualidade social.

Por essa razão, as instituições de ensino superior precisam investir em processos de formação substancialmente dialógicos. Vale salientar que as práticas educativas, que constituem a docência, não são algo natural. “Não são processos meramente intelectuais, mecanismos de transmissão de conhecimentos, meios de produção intelectual e nem sequer de inculcação e doutrinação ideológica pelo discurso” (Arroyo, 1999, p.27).

A questão formadora da IES não pode se limitar a tornar o ser humano mais competente e qualificado. Ela vai muito além da transmissão e apropriação de competências e habilidades. Como defende Freire (1987 e 2000) é necessário romper com a educação bancária e construí-la democrática, em que docente e discentes se constituam parceiros nessa fascinante jornada educativa. Cabe aos(as) professores(as) estimular a curiosidade epistemológica, sem negligenciar a rigorosidade metódica.

As contribuições de Bolívar (1997, p.81) vêm reafirmar que a instituição de ensino superior é um espaço contínuo de aprendizagens formativas. A escola é, “para além de um lugar de trabalho”; uma “unidade básica de formação e motivação”. Ele explica que as aprendizagens individuais não são necessariamente coletivas, mas, com certeza, só se pode pensar em aprendizagem institucional, organizativa e coletiva, com a exigência, de participação democrática de seus membros.

Na visão de Lima (2000), na organização escolar, através de estratégias democráticas de gestão, da sua força de intervenção social, é que se pode tornar práxis uma educação “emancipadora”. Nesse sentido, reafirma Abramowicz (2001) que a formação de grupos reflexivos por professores(as) amplia a leitura crítica da realidade e contribui para a elaboração e desenvolvimento de projetos emancipatórios de intervenção pedagógica.

Diante de tantos desafios postos à formação da docência no Ensino Superior, concorda-se com Tardif e Lessard (2009, p.277), que a função da escola, hoje, é “tão importante como outrora, ou até mais” [...], “porém mais arriscada e difícil para os docentes, porque os materiais de construção do trabalho são menos garantidos do que antes”. Reafirma-se então a inovação, com caráter emancipador, como necessária aos processos de formação docente.

II – Metodologia

O referencial teórico apresentado e a ancoragem nos fundamentos da abordagem qualitativa de pesquisa (Minayo, 2008 e Chizzotti 2000), contribuíram para a construção do fórum como estratégia de formação docente para o ensino superior, sua avaliação e meta-avaliação.

Durante várias oficinas de formação (em 2010 e 2011), surgiu a ideia de se ampliar os espaços de socialização das práticas pedagógicas, para se relatar e problematizar “as experiências bem sucedidas em sala de aula”, envolvendo os três cursos da instituição: Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

O NAPE, através de seus coordenadores, começou a dialogar, na sala dos professores, sobre a ideia do Fórum como espaço interdisciplinar de formação docente, para conseguir uma maior adesão dos(as) professores(as) e coordenadores(as). A ideia foi levada à Direção da IES que a acolheu.

Foi constituída, então, uma comissão, coordenada pelo NAPE para construir a sua metodologia e pensar na logística. Esta foi formada pelos seus dois coordenadores, sua psicóloga (também docente nos três cursos) e mais três professores(as), representando os diferentes cursos. Simultaneamente, foram integradas, como debatedoras e colaboradoras na organização do Fórum, as estudantes do 6º período do Curso de Pedagogia.

- **Com relação ao planejamento e mobilização** - Foram definidos os objetivos e as ações necessárias para a organização do fórum. Ficou acordado o dia 17/12/2011 (sábado, das 8h às 13h) para a sua realização, culminando com o almoço de confraternização de final de ano. Elaborou-se um plano de trabalho, detalhando-se as atividades e o(s) profissional(ais) responsável(is): logística e mobilização dos professores; construção da ficha de inscrição para a participação no fórum como expositor; metodologia das apresentações e da proposta de avaliação formativa emancipadora; constituição das equipes debatedoras, que participariam dos processos avaliativos, meta-avaliação, entre outras.

As inscrições para o relato de experiências foram feitas através de uma ficha, contendo as seguintes informações: identificação do(a) professor(a), descrição da experiência, autores que inspiraram a prática pedagógica, justificativa para o seu sucesso e depoimentos avaliativos dos(as) estudantes.

Com o objetivo de garantir a problematização das experiências, sua análise crítica e ampliação da intervenção docente, foram constituídas as comissões de comentaristas/avaliadores, formadas por professores dos três cursos, que encaminhariam a problematização, após o relato de cada experiência, com base nos seguintes critérios: relevância do conteúdo para a formação do profissional, participação dos(as) estudantes, relação entre teoria e prática, aprofundamento bibliográfico, sistematização dos conhecimentos e sua socialização.

A avaliação do Fórum privilegiou a abordagem formativa, com base nos depoimentos orais e escritos. Foi privilegiada a perspectiva de avaliação formativa, articulada a elementos da pesquisa etnográfica.

- **Quanto ao desenvolvimento do Fórum** - Houve inscrição de nove “experiências pedagógicas bem sucedidas”, representando os três cursos. O Fórum iniciou seus trabalhos às 8h15 e encerrou suas atividades às 13h. Teve a participação de 48 docentes da instituição(70%) e 9 estudantes. Vivenciou-se uma atividade lúdica para a apresentação dos

presentes. Em seguida foram feitas a exposição dos objetivos do fórum e de sua metodologia. Esta se caracterizou pela apresentação de cada relato da experiência, seguida de questionamentos da plenária, posicionamentos dos comentaristas, reflexões dos(as) expositores e encaminhamentos finais. A cada três apresentações foram vivenciadas atividades de relax, com sorteios de livros, CDs educativos e revistas com temas educacionais contemporâneos. Após, a quarta exposição, foi feito um intervalo de 15 minutos para o *coffee break*, dando-se prosseguimento aos trabalhos.

- **Com relação à avaliação no e do fórum** – O fórum assumiu a abordagem da avaliação formativa, nas perspectivas de Perrenoud (1999), Hadji (2001) e Albuquerque e Oliveira (2008). A atuação dos comitês de pareceristas/avaliadores foi de fundamental importância para a problematização de cada experiência. Os posicionamentos dos autores e coautores, após cada relato, em resposta às avaliações contribuíram para a ressignificação de cada prática, pelo menos, em nível da oralidade. Em seguida, com finalidades de ampliar a avaliação e proceder a meta-avaliação, foi aplicado um instrumento de avaliação do fórum, através da coleta de depoimentos. Foi entregue uma folha em branco a cada participante e solicitado que eles/elas apresentassem um depoimento avaliativo, respondendo à seguinte questão: “O que o Fórum representou para a minha formação como docente do ensino superior?”.

A seguir, será apresentada uma breve descrição das nove experiências pedagógicas bem sucedidas (duas dessas experiências foram relatadas pelo professor de LIBRAS) com a finalidade de situar o(a) leitor(a), com relação aos temas e práticas priorizadas pelos(as) docentes.

Breve descrição das práticas

- “Atividades interinstitucionais em comemoração aos 90 anos de Paulo Freire”. Mobilização das estudantes do Curso de Pedagogia, envolvendo as disciplinas Teoria e Prática de Ensino na EJA e Currículo e Avaliação na EJA. Este trabalho envolveu duas instituições de ensino superior sobre a mediação de uma docente que lecionava em ambas.
- “Ética, direitos humanos, responsabilidade social e formação profissional”. Prática desenvolvida pela professora de Ética profissional, envolvendo os três cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.
- “Sessões de leitura: inovações em debate”. Esta prática foi mediada pela professora da disciplina psicologia aplicada à Administração e às Ciências Contábeis, articulando a

bibliografia básica à literatura de divulgação comercial, com análise crítica e formulação de proposições.

- “Seminário de Apreciação musical”. Trabalho desenvolvido pela professora da disciplina “Experiências musicais”, no Curso de Pedagogia. A finalidade dessa prática foi desenvolver a sensibilidade musical, interpretando vários gêneros e linguagens.
- “Inovação e Empreendedorismo: análise e ressignificação de práticas profissionais”. A professora da disciplina Empreendedorismo do Curso de Ciências Contábeis trabalhou com os(as) estudantes situações reais do mercado, analisando seus constitutivos e implicações. Criou um Laboratório de Aprendizagem, em que os(as) alunos traziam experiências inovadoras nessa área para dialogar com seus/suas colegas, articulando teoria, prática e criatividade.
- “Uma inserção crítica com autonomia no mercado de trabalho: uma visão da Educação Infantil”. Esta prática foi vinculada ao trabalho da professora das disciplinas Teoria e Prática de Ensino na Educação Infantil e Currículo e Avaliação na Educação Infantil. A problematização mobilizadora foi: Que outros elementos são necessários à formação do(a) professor(a) de Educação Infantil, além dos conteúdos curriculares previamente estabelecidos nas matrizes acadêmicas? Como ingressar no mercado de trabalho com autonomia e criticidade?
- “Língua de Sinais – LIBRAS: uma análise do planejamento e da prática de avaliação desenvolvida no Curso de Pedagogia”. A inclusão da disciplina de LIBRAS é muito recente no ensino superior. O professor procurou expor sobre as exigências legais, mas demonstrou a responsabilidade social de se expandir os trabalhos da disciplina nos três cursos da instituição. Houve também uma apresentação de uma prática interdisciplinar, articulando esta área com a de Currículo e Avaliação, a da atividade “Quando os(as) estudantes vão ao Teatro: uma experiência de inclusão na área cultural”. (A peça denominada “O Cordel do Amor sem Fim” foi traduzida em LIBRAS, para os surdos e foi utilizada a audiodescrição, para os cegos).
- “O Sarau Literário: a leitura como deleite”. Experiência pedagógica mediada pelo professor de Leitura e Produção de Textos, como culminância das sessões de leitura-deleite, vivenciadas durante o semestre letivo. O Sarau é uma atividade que atravessa os muros da sala de aula e se faz cultura no pátio coberto da instituição. Mobiliza principalmente os(as) estudantes do Curso de Pedagogia, mas envolve educadores(as), funcionários(as) e discentes dos três cursos.

Avaliação do Fórum, a partir da análise dos depoimentos dos professores(as), das estudantes e da gestão

Todos(as) participantes do fórum consideraram-no como um espaço relevante de formação docente e parabenizaram o NAPE e a Faculdade Santa Catarina pela organização e desenvolvimento deste projeto. Reafirmaram a qualidade das experiências e que estas “ultrapassaram as expectativas”. Destacaram também que o fórum se constituiu como “uma oportunidade de partilha de saberes”, “de troca de experiências e momentos de aprendizagem”, “fornecendo subsídios à nossa prática” e que estes encontros deveriam estar presentes no cotidiano dos cursos e como momentos interdisciplinares.

“A concordância de que o fórum ampliou a visão e agregou valor à formação docente” foi praticamente unânime. Houve um destaque oral e escrito de um professor, corroborado pelos(as) presentes de que “O fórum deve integrar o projeto institucional de toda a instituição que busca uma melhor qualidade, a excelência acadêmica”.

Nessa direção afirmou uma professora que integrou os comitês de avaliação: “O encontro foi bastante positivo no sentido de que proporcionou a troca de experiências entre os profissionais da FASC, questão que eu acho da maior prioridade para uma instituição que quer se firmar na sociedade pela sua qualidade. Momento descontraído e cheio de saberes renovados. Parabéns! Que continuemos”.

Alguns destaques foram explicitados a respeito do “reconhecimento de ser parte do grupo, através dos fazeres pedagógicos e diálogo sobre dificuldades e êxitos”; “importância de se construir uma memória didática, reveladora do fazer educativo, visando posteriores publicações e socialização com outras instituições”; “recomendação de uma maior participação dos gestores da instituição, em nível de direção institucional”, entre outros.

O “desejo de participação em próximos fóruns” foi declarado por mais de 90% dos presentes ao fórum. A ideia básica é que, muitas vezes, é mais fácil se apresentar trabalhos em congressos fora da instituição, do que se investir em espaços efetivos de diálogo, em que a formação docente aconteça de forma continuada no “chão da instituição”.

Os depoimentos apresentados abaixo são reveladores do significado do Fórum para os(as) docentes que se transformaram em autores e coautores dessa nova metodologia de formação continuada.

“Foi de grande importância trabalhar com os colegas de forma transdisciplinar. Nos ajudou a ver que temos um chão comum. É nesse chão que se dá toda didática. Ajudou-me a ser um professor mais entusiasta... .” (Professor do Curso de Ciências Contábeis).

“O encontro trouxe uma troca de experiência e relatos que muito contribuiu para que o grupo se reconhecesse com algumas dúvidas e dificuldades em seus fazeres pedagógicos. Esse espaço faz com que os professores percebam o quanto é importante registrar seus trabalhos e os

transformar em artigos. Toda troca de experiência é muito enriquecedora; é a verdadeira formação continuada.” (Professora do Curso de Pedagogia).

“A troca de informações sobre as práticas vivenciadas é de fato enriquecedora. É como uma visão além da minha janela, sobre o muro do meu vizinho de dentro do meu cubículo”. (Professor de Administração e Ciências Contábeis).

“O Fórum de Práticas bem sucedidas me proporcionou uma manhã de trocas profissionais muito valiosas, visto que tivemos a oportunidade de refinar nosso conhecimento através dos exemplos e projetos vivenciados por nossos colegas. Parabéns à organização, em especial à ... (coordenadora do NAPE), que soube conduzir o “tempo” com doçura e pulso firme. Espero no próximo encontro mostrar minhas experiências e contribuir com o crescimento da FASC”. (Professora dos Cursos de Administração, Ciências contábeis e Pedagogia).

O professor do Curso de Pedagogia, que relatou a experiência do Sarau Literário, escreveu o seguinte poema para expressar a sua avaliação. Ele autorizou a sua publicação neste artigo.

Saberes em discussão

Jorge Lira

Fiquei pensando

neste dia

de Socialização.

Entendi que a gente

fala, toma a palavra,

faz a mediação.

Mas, hoje é dia de escuta

de ouvir com atenção.

Tantas práticas,

tantas experiências,

tantos saberes na ação,

tantos saberes construídos,

tantos saberes partilhados,

tantas maneiras de didatização

pelas vias da formação

de humanos mais humanizados

pelas lentes de Educação.

Obrigado ao NAPE,

à professora Targélia

pela oportunidade.

Seu trabalho é inegavelmente

incansável

admirável.

Eis a missão:

Não sou bom de avaliação

de rima, um tanto quanto atrevido.

A professora Betânia falou que hoje é dia de sentidos e significados

é dia de deleite e oxigenação.

Ibrantina tem razão

vou sair revitalizado

mais animado

com muitas ideias, antenado.

Valeu a todos,

muito obrigado!

Considerações finais

A Instituição de Ensino superior precisa fazer a diferença na formação do profissional que assume formar, mas isso não pode acontecer de fora para dentro, porque pressionada pelas demandas do mercado. Mas, fundamentalmente como parte de um projeto político-pedagógico, cujo eixo seja a ética universal do ser humano. Este se tece na complexidade, como síntese de múltiplas relações e como movimento de resistência ativa; ele revela a possibilidade de humanização. Superar o arcaico, o conservador, descolonizar o currículo e inovar os processos de formação docente e discente é urgente para a recriação de uma sociedade substantivamente democrática.

A IES tem responsabilidade social com cada estudante que a integra, por essa, entre várias razões, precisa inovar para transformar os seus processos de formação docente em espaços de autoria e coautoria de uma educação emancipadora.

O Fórum de Experiências pedagógicas bem sucedidas demonstrou que, através da relação dialógica franca, aberta, crítica e amorosa, os(as) docentes podem se tornar autores(as) ou coautores(as) da construção de uma cultura de respeito, valorização e solidariedade e comprometer-se com uma educação para a qualidade social.

Nesse sentido, há possibilidade de se transformar a instituição de ensino superior em um espaço educativo profícuo a rupturas e inovações. Isto significa superar os constitutivos de uma docência tradicional e conservadora, para se investir em processos de formação inovadores e emancipatórios.

Em síntese, esta estratégia de formação docente para o ensino superior à luz de Paulo Freire, ancorada em outros(as) estudiosos(as), constituiu-se como uma **reinvenção coletiva da própria docência e de seu projeto político pedagógico institucional.**

Referências

- Abramowicz, Mere (2001). A importância dos grupos de Formação Reflexiva Docente no Interior dos Cursos Universitários. In: Sérgio Castanho & Maria Eugênia Castanho (orgs). Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior (pp. 137-142). Campinas, SP: Papirus.
- Albuquerque, Targelia de Souza (2010). Educação, Estado e Sociedade: problematizando a avaliação como estratégia de gestão educacional. In: Fátima Maria Leite Cruz. Teorias e Práticas em Avaliação (pp. 85-132). Recife: Editora da UFPE.
- Albuquerque, Targelia de Souza (2010). Gestão Paulo Freire: a ousadia de democratizar a “educação na cidade” de São Paulo (1989-1991). In: Ana Inês Souza (org). Paulo Freire: vida e obra 2ed. (pp. 145-184). São Paulo: Expressão Popular.
- Albuquerque, Targelia de Souza et al. (2006). Currículo e Avaliação: uma articulação necessária. Textos e contextos. Recife: Bagaço e Centro Paulo Freire.
- Albuquerque, Targelia de Souza e Oliveira, Eloiza da Silva Gomes de (2008). Avaliação da Educação e da Aprendizagem. 2 ed. Curitiba: IESDE.
- Apple, Michael Whitman (2000). Política Cultural e Educação. São Paulo Coretz.

- Arroyo, Miguel G. (1999). As relações sociais na escola e a formação do trabalhador. In: João Celso Ferreti et al. (orgs.). Trabalho, Formação e Currículo: para onde vai a escola?. São Paulo: Xamã.
- Bolívar, Antonio C. (1997). A escola como organização que aprende. In: Rui Canário (org.). Formação e Situações de Trabalho (pp. 79-100). Porto: Porto Editora.
- Buarque, Cristóvam (2000). Os Círculos dos Intelectuais (pp. 93-117). In: Ari Roitman (org.). O Desafio Ético. 2ed. Rio de Janeiro: Garamond.
- Chizzotti, Antonio (2000). A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 4ed. São Paulo: Cortez.
- ___(2001). Metodologia do Ensino Superior. O Ensino com Pesquisa. In: Sérgio Castanho & Maria Eugênia Castanho. Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior (pp. 103-124). Campinas/SP: Papyrus.
- Dussel, Enrique (2000). Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Freire, P. (2000a). Pedagogia da Autonomia. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- ___(2000b). Política e Educação. 4 ed. São Paulo: Cortez.
- ___(2000c). Educação na Cidade. 4 ed. São Paulo: Cortez.
- ___(2000d). Pedagogia da Indignação. São Paulo: Editora UNESP.
- ___(1987). Pedagogia do Oprimido. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
- Hadji, C (2001). Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Kuenzer, A. Z. (2001). O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho. In: Sérgio Castanho & Maria Eugênia Castanho. Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior (pp. 15-28). Campinas/SP: Papyrus.
- Lima, L. C. (2000). Organização Escolar e Democracia Radical. São Paulo: Cortez.
- Minayo, Maria Cecília de Souza(org.) (2008). Pesquisa Social. 27 ed. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Moraes, Maria Cândida (2008). Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e Educação. São Paulo: Atakarana/WHH.
- Morin, E. (2001). Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3 ed. São Paulo: Cortez e Brasília, DF: UNESCO.
- ___(2010). A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a Escola; tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Santos, B.S. (2000). A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez.

Tardif, Maurice e Lessard, Claude (orgs) (2009). O Ofício de Professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais. 3ed. Petrópolis/RJ: Vozes.

Veiga, Ilma Passos A. (2001). O Cotidiano da aula universitária e as dimensões do Projeto Político-Pedagógico. PP 143-152. In: Sérgio Castanho & Maria Eugênia Castanho. Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas/SP: Papirus.

6.3.

Título:

O currículo pensado e vivido: um olhar sobre as perspectivas curriculares da formação de pedagogos nas instituições de ensino superior - PE - Brasil

Autor/a (es/as):

Almeida, Lucinalva Andrade Ataíde de [Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste]

Guimarães, Orquídea Maria de Souza [Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste]

Melo, Maria Julia Carvalho de [Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste]

Resumo:

Este trabalho analisa as políticas curriculares para a formação de pedagogos do agreste de Pernambuco-Brasil. Para tanto, nos utilizamos de autores que discutem sobre essa temática, focando as políticas curriculares (PACHECO, 2003; LOPES, 2008); os embates entre o global e o local e sua influência na educação (BALL, 2001); trazendo a globalização, mas destacando a questão econômica nas práticas educativas (PEREIRA, 2007); enfatizando os conceitos de currículo, políticas educacionais e curriculares (PACHECO, 2003); e ainda a análise da evolução histórica do conceito de currículo (PARASKEVA, 2007). Neste sentido, como problemática tínhamos a intenção de saber como as Instituições de Ensino Superior iam se constituindo nas discussões sobre políticas curriculares e educacionais para formação de professores; como se dava o processo de reforma, a articulação entre as ementas das disciplinas de estágio supervisionado e as perspectivas curriculares apresentadas em sala de aula. Assim,